

ESTUDOS NO APOCALIPSE — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 18 – A VISÃO DO TRONO (cap. 4 e 5) OS OBJETOS

1) INTRODUÇÃO

- a) Observações principais: João é chamado em espírito a subir ao céu; as noções de tempo e espaço ficam em aberto; trata-se de uma visão.
- b) Estratégia de leitura: considerar a revelação como sendo de João às sete igrejas da Ásia, naquele contexto geográfico e histórico, portanto para consolo deles. Esse será sempre o primeiro sentido do texto.

2) PEDRAS:

- a) Jaspe: cor branco translúcido — santidade e glória de Deus (21.11), muro (21.18), 1º fundamento da cidade (21.19); no AT, aparece nas pedras da roupa do sumo sacerdote (Ex 28.20; 39.13); na descrição figurada do Éden (Ez 28.13).
- b) Sardônico: cor vermelha — expiração e juízo; aparece nos fundamentos da cidade (Ap. 21.20); no AT aparece na descrição do Éden (Gn 2.12; Ez 28.13).
- c) Esmeralda: arco-íris, cor verde — aparece no 4º fundamento da cidade; no AT aparece na roupa do sumo sacerdote (Ex 28.18; 39.11), e na descrição do Éden (Ez 28.13); também nas mercadorias de Tiro (Ez 27.16).

3) TRONO:

- a) Trono de Deus/Cordeiro: 1.4; 3.21; 6.16; 7.9ss; 8.3; 12.5; 14.3ss; 16.17; 19.4s; 21.5; 22.1; 22.3; em contraste com trono de Satanás (Ap 2.13; 13.2; 16.10;); a palavra trono aparece 17 vezes nos cap. 4 e 5.
- b) Significado: comando, poder, soberania, realeza, majestade, solenidade; juntamente com a coroa é símbolo da monarquia, poder único ou maior;
- c) Posição: o fato de ser um ‘assento’ indica poder para vencer todo inimigo;
- d) Problema: o trono é uma imagem de Deus reproduzida no poder humano, ou é uma projeção do poder humano a Deus? Deus não é homem para se assentar, nem precisa de cadeira para governar.
- e) Solução: o trono de Deus é uma linguagem para indicar a suprema soberania de Deus acima de todos os poderes conhecidos; “Deus dos deuses, e o Senhor dos Senhores” (Dt 10.17; Sl 136.3); “o único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores” (1Tm 6.15; Ap 17.14; 19.16); Nabucodonozor e Artaxerxes são chamados “rei dos reis” (Ez 26.7; Ed 7.12);
- f) Deus está assentado: indica a vitória final e eterna.
- g) Cristo está assentado: o sacerdote nunca se senta no templo, mas Cristo é apresentado como aquele que se assenta no trono — indica plena vitória.
- h) Salvos assentados: indica plena segurança e vitória em Cristo.

4) GLÓRIA:

- a) Antigo Testamento: ‘kabod’ (heb.), “peso” (literal), ‘glória’ (figurado); glória de Deus (Ex 33.18); Icabod (1Sm 4.21); a glória humana é vã.
- b) Novo Testamento: doxa (grego) significava originalmente ‘opinião’, ‘crença’, ‘doutrina’ (o sufixo aparece em ortodoxo, paradoxo, etc.), saber comum em oposição a ‘episteme’ (saber científico); com a tradução do AT para o grego, usou-se a palavra ‘doxa’ com o sentido de ‘kabod’ (glória ou majestade); no NT é sempre traduzida como ‘glória’ (‘autoridades superiores’ 2Pe 2.10; Jd 8).

- c) Relâmpagos: associados à glória celestial (Mt 24.27; 28.3; Lc 17.24); no AT, ocorre na teofania do Sinai (Ex 19.16; 20.18); voz de Deus (Sl 77.18; 97.4); na visão de Ezequiel (Ez 1.13-14); aspecto do anjo na visão de Daniel (Dn 10.6);
- d) Trovões: pl, anjo forte (10.3-4); voz de trovões (19.6); voz do ser (6.1; 14.2); voz de Deus a Jesus (Jo 12.29); AT, trovão (singular) é associado ao poder/voz de Deus (Jó 26.14; Sl 77.18; 104.7); trovões (plural) ocorre nas pragas do Egito (Ex 9.23-34), na teofania do Sinai (Ex 19.16; 20.18); numa guerra contra filisteus (1Sm 12.17-18); juízo contra Ariel (Is 29.6).
- e) Vozes: Ap 8.13 (“vozes das trombetas”); 10.3-4 (vozes de trovões); após a 7ª trombeta (11.15); “grande voz” associada a trombeta (Ap 1.10); voz do anjo forte (5.2); voz da adoração (5.12); voz dos mártires (6.10); voz do anjo aos quatro seres (7.2); voz da multidão (7.10); voz do anjo no céu (8.13; 14.7, 9, 15,18); grande voz do céu (11.12; 12.10; 16.1, 17); voz do anjo contra Babilônia (18.2)
- f) Vozes, trovões e relâmpagos: em Ap 8.5 (antes das trombetas); 11.19 (após a sétima trombeta); 16.18 (após a sétima taça).
- g) Mar de vidro: “mar de vidro semelhante ao cristal” (4.6); “mar de vidro misturado com fogo” (15.2); ouro puro semelhante a vidro (21.18; 21.21); o cristal é mencionado sozinho (21.11; c/c 22.1); o AT menciona “mar de bronze”/ “mar de cobre” no tabernáculo/templo (1Rs 7.23; 2Rs 25.13; 1Cr 18.8; 2Cr 4.2; Jr 52.17); na teofania de Deus a Moisés e líderes de Israel, foi vista um pavimento como de safira (Ex 24.10); também na visão de Ezequiel (Ez 1:22,26);

5) PROBLEMA DO LIVRO:

- a) Livro selado: rolo fechado com 7 lacres de cera.
- b) Abertura: quem pode abrir o livro? Ao drama parece afetar o destino do mundo. João chora muito porque o suspense é grave. Cristo é apresentado. Somente Cristo decifra o enigma da história humana e o propósito de Deus.
- c) Conteúdo: não é mencionado aqui;
- d) Referência a livro na Bíblia:
- i) Antigo Testamento: “teu livro” / “meu livro” (Moisés em Ex 32.32-33); “livro dos vivos” (Sl 69.28); “escrito no livro” (Dn 12.1); ‘livros’ — plural (juízo; Dn 7.10);
 - ii) Novo Testamento: “livro da vida” (Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12, 15; 21.27); “livro do princípio” (Hb 10.7); inscritos no céu (Hb 12.23).
 - iii) Nome dos salvos: os salvos terão os nomes escritos no livro da vida (3.5; 13.8; 17.8); na testa (3.12; 14.1; 22.4); na pedra branca (2.17).
 - iv) Conclusão: livro está associação a juízo e salvação (vida).
- e) Significado: o que significa o ‘livro’? Em uma cultura de tradição oral e memória coletiva, colocar no livro significa ‘fixar’, ‘estabelecer’, ‘perdurar no tempo’. Por exemplo: genealogia (Gn 5.1); maldição contra Amaleque (Ex 17.14); maldições por adultério (Nm 5.23); aliança (Ex 24.7); lei (Dt 17.18; 28.58, 61; 29.21 etc.); guerras do Senhor (Nm 21.14); direito do reino (1Sm 10.25);
- f) Onisciência: o Deus onisciente precisa de livro? Ele esquece? Ele lembra?
- g) Problema: como podemos traduzir o problema do livro? O que representa a visão e a dignidade de quem pode abri-lo?
- h) Solução: o livro representa a obra da salvação; contém o nome dos vivos e o juízo contra os condenados. Somente Cristo, o cordeiro de Deus, pode abri-lo porque derramou seu sangue para vivificar os que creem.
- i) Conclusão: a imagem/ideia do livro significa para nós que Deus estabeleceu um decreto eterno quanto à salvação. A segurança é para nós, não para Deus.

6) PARA REFLETIR: